

ISSN: 2319-0124

APIS MELLIFERA: transferência de ninho para caixa *Langstroth* na zona urbana de Inconfidentes - Minas Gerais

Cibelle Cristine S. MENINO¹; Débora S. CARVALHO²; Luís Henrique C. TASCA³; Diogo M. de FREITAS⁴; Breno S. M. de OLIVEIRA⁵

RESUMO

Abelhas *Apis mellifera* são exóticas no Brasil, porém, são criadas amplamente no país, visando a obtenção de diversos produtos, como o mel, cera e própolis. Entretanto, devido ao seu sinantropismo, defensividade e toxicidade do veneno, acidentes podem ocorrer quando um enxame se instala próximo a um local com ocupação humana. Tendo isso em vista, este relato de experiência tem como objetivo descrever o processo de transferência de um enxame de *Apis mellifera* de uma árvore em praça pública na zona urbana de Inconfidentes - MG, para uma caixa *Langstroth*, e sua posterior transferência a um apiário na zona rural do município, garantindo a segurança da população local e do enxame. A ação foi realizada por cinco alunos do IFSULDEMINAS *campus* Inconfidentes de forma voluntária, com o apoio da prefeitura local e da instituição. A ação visou beneficiar a vizinhança, evitando acidentes e que o enxame fosse morto por desinformação ou medo. Os alunos envolvidos obtiveram conhecimento e experiências práticas relacionadas ao manejo apícola e a população foi tranquilizada quanto à ocorrência de possíveis acidentes.

Palavras-chave: Abelhas africanizadas; Apicultura; Apidae; Manejo.

1. INTRODUÇÃO

Abelhas da espécie *Apis mellifera* (Hymenoptera, Apidae) popularmente conhecidas no Brasil como abelhas africanizadas, são uma espécie exótica introduzida no país no século XIX (SANTOS; MENDES, 2016), criadas racionalmente em diversas partes do mundo para a produção de mel, cera, pólen apícola, geleia real, própolis e apitoxina (PEREIRA *et al.*, 2016), utilizados para consumo humano, medicinal e na indústria de cosméticos, além dos efeitos de melhora na eficiência da polinização em diversas fruticulturas (PEREIRA *et al.*, 2016; FEITOSA *et al.*, 2020).

Devido à alta sinantropia das abelhas africanizadas, à sua defensividade e toxicidade do veneno inoculado para defesa do ninho, diversos acidentes médicos envolvendo esses insetos são

¹Tecnóloga em Gestão Ambiental, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: cibelle.csm@gmail.com;

²Graduanda em Engenharia Ambiental, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: debora.carvalho@alunos.ifsuldemina.edu.br;

³Mestrando em Engenharia Agrícola, FEAGRI/UNICAMP. E-mail: 1233382@dac.unicamp.br;

⁴Graduando em Tecnologia em Gestão Ambiental, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: diogomagalhaesdefreitas@gmail.com;

⁵Graduando em Tecnologia em Gestão Ambiental, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: breno.mota@alunos.ifsuldeminas.edu.br;

^{2,4,5}Membros no Grupo de Estudos “NEA Raiz do Campo” coordenado pelo Prof. Luiz Carlos Dias Rocha e Aloísia Rodrigues Hirata.

registrados a cada ano podendo, em alguns casos, causar óbito de animais e seres humanos (A.B.E.L.H.A, 2015; SANTOS; MENDES, 2016).

O crescente desmatamento é um dos fatores que podem contribuir para o aumento dos acidentes, uma vez que enxames antes encontrados na natureza estão se instalando no perímetro urbano, fato que causa vários transtornos à população, pois uma vez incomodados, esses insetos tornam-se agressivos, oferecendo riscos às áreas próximas ao ninho (A.B.E.L.H.A, 2015). O medo e a desinformação da população levam muitas pessoas a atearem fogo ou jogarem produtos químicos nos ninhos, especialmente quando esses se encontram em áreas de ocupação antrópica, aumentando os riscos de incidentes graves e provocando a dizimação das colônias (SANTOS; MENDES, 2016).

Analisando o potencial de periculosidade desses insetos no perímetro urbano, a prefeitura municipal de Inconfidentes – MG contactou um grupo de cinco estudantes do IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes envolvidos no estudo e prática da apicultura junto a instituição, para realizar o trabalho de remoção de um enxame de *Apis mellifera* localizado na “Praça do Verde” situada nas coordenadas 22°18'59.110" O e 46°19'28.192" S. Logo, o objetivo deste trabalho foi descrever o procedimento de retirada do ninho para caixa de criação do modelo *Langstroth*, e posterior transferência desta para um apiário na zona rural de forma segura e eficiente, evitando assim acidentes com pessoas e animais ao redor do espaço público.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente, os funcionários da prefeitura de Inconfidentes- MG cercaram a rua com cones e faixas de segurança para sinalização evitando que pedestres pudessem ser ferroados durante o manejo. Os alunos pediram para que vizinhos fechassem portas e janelas com o mesmo intuito. Os demais materiais utilizados (macacões, fumigador, caixa *Langstroth*, cordas, escadas, motosserra, etc.) foram disponibilizados pelo setor de agroecologia do IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes e pela prefeitura municipal de Inconfidentes.

Foi realizada uma vistoria das árvores ao redor do ninho com o intuito de realizar possíveis podas para abrir espaço e facilitar o corte da árvore onde o ninho se encontrava, nomeada neste trabalho, para fins didáticos, de “árvore principal”. Foi verificado que o enxame estava estabelecido na parte interna e inferior da árvore, a uma altura entre 1,3 e 1,8 metros do chão, sendo necessária a supressão da árvore principal para que a retirada do enxame fosse bem sucedida.

Com o auxílio de duas cordas, duas escadas e uma motosserra, um dos alunos devidamente certificado realizou a poda de três árvores ao redor da árvore principal (Figura 1) enquanto os demais davam sustentação a escada e guiavam, quando possível, a queda dos galhos cortados por meio da utilização das cordas. Posteriormente, foi iniciado o corte da árvore principal, partindo da parte superior em direção a parte inferior (Figura 2), tomando o cuidado necessário para não atingir o ninho.

Após o corte e acomodação cuidadosa do tronco no chão, com o auxílio dos demais alunos, foi iniciado o processo de transferência do ninho para a caixa *Langstroth*.

3. RELATO DA EXPERIÊNCIA

Durante o processo de transferência do ninho à caixa *Langstroth*, dois alunos se encarregaram de abrir o tronco com auxílio da motosserra, e retirar os favos de cria com o uso de uma faca de cozinha, enquanto os outros três alunos iam acomodando os favos no interior da caixa *Langstroth*, prendendo-os paralelamente aos caixilhos com elásticos de látex e separando o mel, que não deve ser incluso na caixa. A metodologia adotada seguiu os padrões aprendidos no curso intensivo de introdução à apicultura, ministrado pelo SENAR-MG onde dois dos estudantes foram concluintes.

Após transferir completamente os favos, a caixa foi colocada no mesmo local onde se encontrava a árvore principal (Figura 3), minimizando o impacto da mudança de ambiente principalmente para abelhas campeiras, dependentes de referências de localização para retornarem do forrageamento. Pequenos grupos de abelhas que não entraram naturalmente na caixa *Langstroth* foram cuidadosamente removidos do tronco aberto da árvore principal com as mãos e colocados na entrada da caixa. Foi feita uma rampa, com pedaços de madeira, para que abelhas muito jovens pudessem andar com mais facilidade até a entrada da caixa, já que estas não têm as asas ainda desenvolvidas para vôo.

Passadas três semanas da transferência do ninho, a caixa foi lacrada com espuma flexível de poliuretano e tela de alvado no período noturno, sendo transportada de carro para apiário na manhã seguinte com apoio logístico da prefeitura de Inconfidentes. Considerando a constante ocorrência de enxames em áreas urbanas, torna-se indispensável a execução de trabalhos deste tipo, visando a segurança dos seres humanos e dos enxames.



Figura 1. Poda de árvores ao redor do ninho de *Apis mellifera*. Fonte: Dos autores.



Figura 2. Início do corte da árvore principal, onde se encontrava o enxame. Fonte: Dos autores.



Figura 3. Enxame transferido para caixa *Langstroth*.

Fonte: Dos autores.

4. CONCLUSÕES

A realização deste trabalho possibilitou aos estudantes o aprimoramento de seus conhecimentos acerca do manejo e a forma correta de execução da transferência de uma colônia em ambiente urbano para uma caixa *Langstroth*. Além disso, a coleta de enxames de abelhas nessas áreas tem papel importante não só em atividades acadêmicas, mas também na prestação de serviços de assistência à população, uma vez que se evita a ocorrência de possíveis acidentes.

5. AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes, ao professor Luiz Carlos Dias Rocha e ao setor de meio ambiente da Prefeitura Municipal de Inconfidentes pelo apoio ao trabalho.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DAS ABELHAS (A.B.E.L.H.A.). Associação civil, sem fins lucrativos e conotação político-partidária ou ideológica, com o objetivo de liderar a criação de uma rede em prol da conservação de abelhas e outros polinizadores. 2015. Disponível em: <<https://abelha.org.br/faq-abelha/>>. Acesso em 27 ago. 2022.

FEITOSA, A. N. A.; FREIRES, M. A. L.; SARMENTO, T. A. B.; BRITO, L. M.; ALENCAR NETA, R. L.; MARACAJÁ, P. B. Produtos apícolas e saúde humana: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Production Engineering**, v. 6, n. 7, p. 34–44, 2020.

PEREIRA, F. M.; LOPES, M. T. R.; CAMARGO, R. C. R.; VIEIRA NETO, J. M.; MACHADO, J. G. S. R.; BARBOSA, A. L.; SOUZA, B. A. **Criação de abelhas (Apicultura)**. Brasília - DF, Embrapa, 2ª Edição, 2016.

SANTOS, A. M. M.; MENDES, E. C. Abelha africanizada (*Apis mellifera* L.) em áreas urbanas no Brasil: necessidade de monitoramento de risco de acidentes. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 117-143, jan-jun, 2016.